

## REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS FILMES INXEBA THE WOUND (2017) E RAFIKI (2018)<sup>1</sup>

Thais Vieira Costa<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Resumo:** Nesta proposta de pesquisa será abordada o estudo sobre as representações de gênero e sexualidade nos cinemas africanos, a partir das análises fílmicas de *Inxeba-The Wound* (2017) e *Rafiki* (2018). O objetivo é compreender a forma como as pessoas dissidentes sexuais nos países africanos são representados nos filmes escolhidos. A metodologia será a partir das análises das representações e revisão bibliográfica sobre as temáticas. As principais conclusões são que há diálogo das representações com os movimentos *queer* e afirmação de africanidades.

**Palavras-chave:** Cinemas Africanos. Gênero. Sexualidade. Pessoas *Queer*. Dissidência.

**Resumo expandido:** Diante da ascensão e visibilidades das discussões sobre gênero e sexualidade nos últimos tempos, faz-se necessário para o cinema o diálogo entre o meio social e cultural conjuntamente com tais debates. Por ser uma das cinematografias mais jovens do mundo, como diz o professor e teórico Mahomed Bamba (2008), os cinemas africanos contribuem com suas percepções referentes às questões de dissidências sexuais e de gênero em suas narrativas, mesmo diante de um cenário com proibições estatais no que diz respeito à existência de pessoas *queer* em alguns países africanos como o Quênia por exemplo.

De acordo com a pesquisadora Lindsey B. Green-Simms (2022), a cinematografia africana *queer* atravessa um cenário de violações, porém mesmo assim conferem características de resistência, ativismo e vulnerabilidade. Participando de novas possibilidades de criação de imaginários de representações de pessoas *queer* no continente africano, principalmente em um território onde há a perspectiva de que ser *queer* é anti-africano. Perante a isso, o objetivo da pesquisa é analisar as representações de pessoas dissidentes sexuais e de gênero a partir dos filmes *Inxeba - The Wound* (2017) e *Rafiki* (2018). Com o intuito de investigar e interpretar de quais formas essas representações são construídas, tendo como ponto de partida os conceitos de representações do teórico Stuart Hall (2016), o qual aborda a representação enquanto um fenômeno construído culturalmente, socialmente e politicamente.

Através dessas percepções, serão analisados os contextos onde estes filmes estão inseridos, como eles dialogam com as possíveis realidades de pessoas LGBTQIAP+, juntamente

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Comunicação – Produção Cultural pela Universidade Federal da Bahia. Técnica em Produção de Áudio e Vídeo pela Etec Jornalista Roberto Marinho. E-mail: [pesquisa.thaisvc@gmail.com](mailto:pesquisa.thaisvc@gmail.com)

com as concepções referentes aos movimentos sociais *queer* locais. Ademais, tem-se como objetivo avaliar os posicionamentos das protagonistas diante dos elementos narrativos das obras cinematográficas citadas, observando de quais maneiras as identidades são construídas e representadas ao longo do enredo.

Como justificativa, observa-se a relevância desta pesquisa a partir da investigação de como as pessoas dissidentes sexuais são representadas nos cinemas africanos, especificamente no cinema *queer* africano, levando em consideração que é um tema da atualidade, visto que Dakan (1997) é considerado o marco inaugural de filmes *queer* da África subsaariana. Analisar estas representações é contundente para o campo do Cinema e Audiovisual, pois além das questões de gênero e sexualidade serem um debate atual nos cinemas africanos e nos Cinema e Audiovisual, vê-se a necessidade de compreender de quais formas as representações dialogam com os movimentos *queer* tanto no âmbito local quanto global. Além das possibilidades de criação e recriação de imaginários de pessoas *queer* nos contextos africanos.

A metodologia que será utilizada ao longo do processo de pesquisa consiste na análise fílmica das representações a partir do autor Stuart Hall. Tem-se como foco interpretar os discursos produzidos pelas obras cinematográficas selecionadas, analisando suas estruturas narrativas, os elementos simbólicos, os recursos estéticos e estilísticos. Outro elemento importante para a metodologia é a revisão bibliográfica dos conceitos e discussões sobre gênero e sexualidade tanto no âmbito mundial quanto local, como por exemplo as autoras Oyèrónké Oyèwùmí, Guacira Louro e Bibi Bakare-Yusuf.

Em relação aos cinemas *queer* africanos, para a autora Green-Simms (2022), estes conduzem a ideia de resistência enquanto um olhar para a vulnerabilidade. Partem deste lugar não somente pelas condições sociais e políticas das populações LGBTQIAP+ mas também de como as produções dessa categoria de cinema resistem às proibições dos países que possuem políticas contra tais grupos. Visto que muitos filmes produzidos circulam em outras regiões, principalmente no Ocidente mas não em seus países de origem devido a essas violações. Segundo a autora Green-Simms (2022), existe o discurso de que ser *queer* é algo anti-africano. O que corrobora com as práticas de leis antiLGBTQIAP+ e consequentemente com as censuras aos filmes que dialogam com essas identidades.

Os resultados esperados são que os filmes possibilitam na construção de imaginários de pessoas dissidentes sexuais, representam por seus personagens as questões de gênero em ambos os filmes, a questão da tradição e principalmente de afirmação de que ser *queer* é algo africano, é também elementos de possíveis africanidades. Além da relação do filme com o contexto onde são produzidos, na construção de diálogos com os movimentos *queer* locais e globais.

### Referências Bibliográficas

BAMBA, Mahomed. O(s) Cinema(s) Africano(s): No singular e no plural. In: **Cinema Mundial Contemporâneo**. BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). Campinas: Papyrus, 2008.

GREEN-SIMMS, Lindsey B. **Queer African Cinemas**. 1. ed. Durham: Duke University Press, 2022. 1-264 p. v.1.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. ITUASSU, Arthur (ed.). 1. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016. 1-260 p. v.1.